



http://bit.ly/1uAGSLU

BIODIVERSIDADE ANIMAL EM FOCO

Beatriz Miguez

Organizado por: Andréa Espinola de Siqueira

Índice Remissivo

Seja bem-vindo!	4
A Mata Atlântica	5
Um pouquinho de história	7
O Parque Nacional da Tijuca	9
A biodiversidade	11
O que é a Convenção da Biodiversidade?	13
O que ameaça a nossa biodiversidade?	14
O lixo	16
Dá pra diminuir o lixo?	17
Os 8 R's: reduza, reutilize , recicle, repense, ...	19
Você conhece as espécies exóticas?	23
O que é extinção de uma espécie?	26
Como evitar a extinção de espécies?	27
Espécies ameaçadas de extinção	28
Espécies abordadas nesse livro	29
Bugio marrom	30
Jararaca de Alcatrazes	32
Maria Catarinense	33
Muriqui do Norte	34
Mico Leão de Cara Preta	36
Tamanduá bandeira	37
Perereca verde	39
Onça pintada	40
Perereca	41
Mico Leão Preto	42
Jacutinga	44

Borboleta	46
Cotinga-crejoá	47
Guigó	48
Peixe anual	49
Preguiça de Coleira	50
Mudando de hábitos e cuidando da natureza	51
O que mais eu posso fazer pra ajudar na preservação:	52
Sites interessantes	53
Bibliografia	54

Seja bem-vindo!



<http://bit.ly/1XZ7tu>

Vamos pensar nos animais, não só da Mata Atlântica, mas de todos os habitats. Eles parecem estar muito distantes de nós, não é? Mas então como será que as coisas que fazemos em nosso dia a dia podem fazer mal a eles?

Acontece que o nosso planeta, apesar de ser bem grande, funciona como um organismo, como se fosse uma coisa só. Uma coisa bem grande! Se ele funciona como um organismo, então é como o nosso próprio corpo, se algo acontece a uma parte dele pode acabar fazendo mal para o corpo todo.

Os animais precisam de um ambiente agradável onde consigam viver bem, se alimentar, se proteger e criar seus filhotes, como nós. Para isso, é importante que seus habitats sejam preservados.

Para a preservação ambiental é importante evitarmos os desperdícios de luz, água, alimentos, entre outros. Tudo isso é gerado a partir de algo que vem da natureza. Se desperdiçarmos, mais recursos naturais são gastos e os restos daquilo que consumimos voltam para a natureza na forma de lixo, o que é muito prejudicial ao ambiente.

Ao longo desse livro vamos descobrir mais sobre a natureza e sobre o que podemos fazer para cuidar bem dela. Afinal, se somos um todo, ela é a casa dos animais e é também a nossa casa.

A Mata Atlântica



Thiago Hausig

Vista aérea do Parque Nacional da Tijuca.

Você conhece a Mata Atlântica? Ela representa um dos 25 lugares mais ricos em biodiversidade do mundo! Infelizmente, boa parte do que fazia parte da Mata Atlântica foi desmatado ao longo dos anos, colocando em risco a preservação de muitas espécies de animais e vegetais. Mesmo perdendo muito do seu território, ainda assim abriga milhares de espécies, sendo que dessas mais de 8.000 espécies só acontecem nesse bioma. São as chamadas espécies endêmicas da Mata Atlântica.

A exploração de recursos naturais das florestas causaram muitos danos a esse bioma. Problemas como a retirada de madeira para lenha, iniciada no século XVII e a exploração ilegal de madeira que ocorre até os dias de hoje, assim como a caça, o extrativismo de plantas e a invasão por espécies exóticas ameaçam a sua conservação.

Estimativas mostram que a Mata Atlântica abriga mais de 20 mil espécies vegetais, além de 849 espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis, 270 de mamíferos e cerca de 350 espécies de peixes. A maior parte da nossa fauna que corre risco de extinção é encontrada lá! Das 633 espécies de animais ameaçadas de extinção no Brasil, 383 ocorrem na Mata Atlântica.

Por mais que pareçam estar distante de nós, as florestas têm muitas funções importantes para a nossa qualidade de vida. Nelas estão presentes importantes bacias hidrográficas, que servem de fonte de água para a população. A Mata Atlântica também atua na regulação do clima, mantendo uma maior umidade no ambiente e reduzindo as temperaturas. Já percebeu como dentro de uma floresta é mais fresquinho do que quando estamos na cidade? É também uma importante fonte de alimentos e plantas medicinais, além de ser um espaço de lazer maravilhoso! Tudo isso gera renda e qualidade de vida.

O Rio de Janeiro se destaca como uma importante área de Mata Atlântica a ser preservada porque abriga uma boa parte dessa biodiversidade.

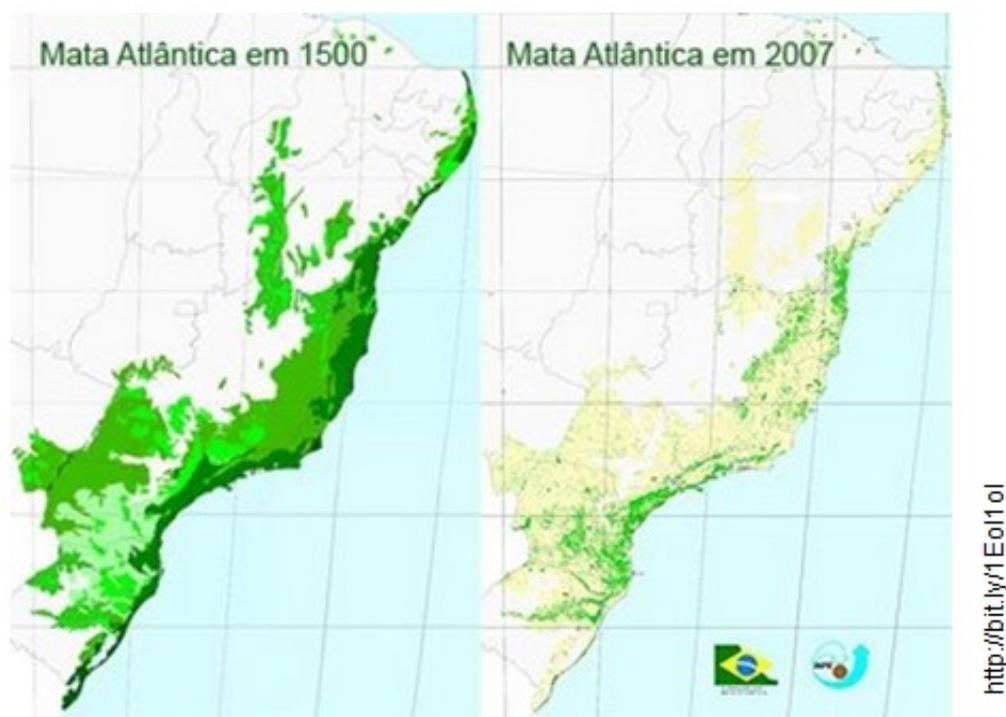
Para saber mais...

- **Desmatamento:** ação ou efeito de desmatar, ato que consiste na retirada do mato, desflorestamento.
- **Bioma:** conjunto de seres vivos e ecossistemas de uma área.
- **Espécies endêmicas:** espécies que só existem em uma determinada região.
- **Bacia hidrográfica:** região alagada que leva água para os rios.

Você sabia?

No dia 27 de Maio é comemorado o dia da Mata Atlântica.

Um pouquinho de história



Comparação entre a área ocupada pela Mata Atlântica no Brasil entre os anos de 1500 e 2007, mostrando os danos causados pelo desmatamento.

Desde o início da história do nosso país em 1500, os humanos já começaram a causar impactos no ambiente com atividades de agricultura. Com a chegada dos portugueses, o pau-brasil foi o principal alvo de extração e exportação. Eles primeiro faziam queimadas e derrubadas de árvores para conseguir uma área livre para o plantio e madeira para a construção. Em seguida começaram os cultivos de cana-de-açúcar, café e trigo.

Nessa época não havia uma preocupação com a preservação da natureza. Com a chegada do rei D. João VI ao Brasil em 1808 aumentou o interesse da Coroa Portuguesa em conhecer a Mata Atlântica por motivos econômicos. Eles queriam conhecer a área para poder trazer para cá espécies tropicais da Ásia e da África.

A partir do século XVIII, a devastação da floresta aumenta por causa da extração do ouro e da criação de gado. No fim desse mesmo século começa a surgir um interesse em conservar a Mata Atlântica e começam a surgir as primeiras reservas florestais e projetos de como explorar a floresta de uma forma mais sustentável.

Foi com o início das plantações de café que começou haver uma devastação significativa da Mata Atlântica e no século XX a Mata Atlântica atingiu as maiores taxas de desmatamento. As causas para tamanho desmatamento foram muitas e estavam ligadas ao aumento da urbanização e industrialização do país e ao aumento da população em si (aumentando o consumo dos recursos florestais).

Então, 500 anos após a colonização europeia, a Mata Atlântica passou por mudanças muito grandes que a reduziram a menos de 10% de sua cobertura original!

Para saber mais...

- **Agricultura:** cultivo de vegetais para a alimentação.
- **Coroa Portuguesa:** se refere ao rei de Portugal e aos outros membros da realeza.
- **Urbanização:** aos poucos uma área natural vai ganhando indústrias, transportes e serviços, tornando-se uma área urbana.

O Parque Nacional da Tijuca



Thiago Haussig

Vista aérea do Rio de Janeiro, mostrando o corcovado, que integra o Parque Nacional da Tijuca.

O Parque Nacional da Tijuca (PARNA Tijuca) possui cerca de 3.953 hectares de área e é um dos poucos fragmentos de Mata Atlântica ainda existentes na cidade do Rio de Janeiro. Apresenta uma grande biodiversidade, tanto de fauna quanto de flora, o que é um dos principais motivos da importância da preservação da área. Além disso o parque atua na regulação das chuvas, no equilíbrio de temperatura e redução de problemas como a erosão do solo, que afetam a cidade toda.

A área foi transformada em um Parque em 1961 e representa o único Parque Nacional do Brasil localizado em área urbana. A região foi reflorestada a partir de 1861, como forma de conservação das fontes de água que abasteciam a cidade.

Lá habitam diversas espécies de mamíferos, répteis, anfíbios, aves, além de algumas espécies de peixes. O Parque Nacional da Tijuca protege fragmentos de Mata Atlântica com alta diversidade biológica e áreas naturais muito bonitas e até famosas, como o mirante da Vista Chinesa e o Cristo Redentor.

Boa parte das áreas de floresta do Rio de Janeiro estão protegidas por Unidades de Conservação, mas ainda assim são muito degradadas. A

fauna, assim como a flora e os demais recursos ambientais são fundamentais para o equilíbrio do ecossistema. Por isso é tão importante conhecer e preservar a nossa natureza! Agora que você já sabe um pouco mais sobre a Mata Atlântica, vamos entender sobre os problemas que estão acontecendo com ela e como podemos ajudar a resolvê-los.

Para saber mais...

- **Hectare:** medida de área que equivale a 10 mil metros quadrados.
- **Erosão:** processo pelo qual a camada superficial do solo ou partes do solo são retiradas pelo impacto de gotas de chuva, ventos ou ondas e são transportadas para outro lugar.
- **Reflorestamento:** replantio de árvores em lugar onde foi derrubada a floresta original.
- **Ecossistema:** é uma unidade natural composta pela parte não viva (água, atmosfera, sais minerais e radiação solar) e pela parte viva (os seres vivos), que interagem entre si.

A biodiversidade

Biodiversidade é um termo utilizado para se referir à variedade de vida no planeta Terra. Isso inclui toda a variabilidade entre os seres vivos de todas as origens, seja de ecossistemas terrestres ou aquáticos. Engloba a variedade genética dentro das populações e espécies, a variedade de espécies da flora, da fauna, de fungos macroscópicos (que podemos ver a olho nu) e de microrganismos (aqueles que só conseguimos ver usando um microscópio), que povoam desde as profundezas dos oceanos até as mais altas montanhas. Ela é responsável por garantir o equilíbrio das espécies em todo o mundo. O Brasil é considerado um hot spot quando o assunto é a biodiversidade. Isso quer dizer que em relação aos outros países o nosso é um dos que mais têm espécies diferentes. Olha que legal: aproximadamente 20% das espécies conhecidas no mundo estão aqui, por isso é tão importante a preservação.

Para saber mais...

- **Fauna:** conjunto de animais que viveram em uma mesma região ou em um mesmo período de tempo na história.
- **Flora:** conjunto de vegetais que viveram em uma mesma região ou em um mesmo período de tempo na história.
- **Hot spots:** regiões que apresentam os níveis mais altos de biodiversidade do mundo.

Você sabia?

O ano de 2010 foi o ano internacional da biodiversidade. Durante esse ano ocorreram vários eventos pelo mundo para divulgar a importância da biodiversidade em nosso planeta. Além de divulgar, esses eventos serviram para mostrar a importância da preservação.



Imagem de divulgação do Ano Internacional da Biodiversidade.

O que é a Convenção da Biodiversidade?

Ela é a primeira forma legal (quer dizer, relacionada com a legislação, com as leis) para regular a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. Mais de 160 países assinaram o documento, que começou a valer em dezembro de 1993. Tudo começou na Rio-92, um evento realizado no ano de 1992 na cidade do Rio de Janeiro para tentar achar uma forma de promover o desenvolvimento econômico dos países e ao mesmo tempo proteger o meio ambiente.

Esse documento foi importante, mas não resolveu os problemas. Infelizmente, a destruição das florestas continua crescendo e os países que assinaram o acordo não se mostram muito atuantes para trabalhar na meta da convenção: assegurar o uso adequado e proteção dos recursos naturais existentes nas florestas, na zona costeira e nos rios e lagos.



<http://meioambiente.culturamix.com/natureza/tudo-sobre-meio-ambiente>

O que ameaça a nossa biodiversidade?

A ameaças são diversas e muitas atitudes dos seres humanos acabam influenciando na natureza e nos seres vivos que ali vivem, o que também inclui a nós mesmos. Tudo aquilo que produzimos, consumimos ou descartamos gera um custo para a natureza. O uso de recursos naturais como matéria prima para a produção cresce o tempo todo e desse jeito esses recursos vão ficando em pequena quantidade na natureza, podendo até acabar!

As indústrias, os automóveis e as queimadas, por exemplo, causam um aumento da poluição. Ninguém gosta de viver em um lugar poluído, não é mesmo? A poluição é sempre incômoda e faz mal para a saúde.

As plantações, que ocupam uma grande área de nosso território, também trazem prejuízos para a conservação da natureza. Esses terrenos que hoje servem para o plantio antigamente eram áreas verdes naturais, onde viviam diversas espécies animais e vegetais, que são destruídas para o cultivo de uma ou poucas espécies vegetais.

A introdução de espécies animais e vegetais em diferentes ecossistemas também pode ser prejudicial, pois acaba colocando em risco a biodiversidade de toda uma área, região ou país.

Tudo isso prejudica a biodiversidade. É importante lembrar que não são só as empresas e indústrias que têm culpa nisso, nós também temos! Aquilo que é produzido é consumido por nós, gerando lixo, desperdício e a necessidade de mais produtos nas prateleiras das lojas. Para isso, mais recursos naturais são usados, mais poluição é gerada pelas indústrias e pelos meios de transporte que levam o produto até a loja, fora tantos outros danos que poderíamos falar. Ou seja, é um ciclo que também depende de nós para mudar. Nesse livro vamos abordar um pouco mais sobre cada um desses problemas e a partir deles analisar que mudanças podem ser tomadas para ajudar o nosso planeta.



<http://bit.ly/1EwYqsF>

Área de Mata Atlântica atingida por uma queimada.

Para saber mais...

- **Poluição:** alteração que modifica as condições naturais do ambiente, gerando prejuízos para os seres vivos que ali habitam. A poluição pode ser: atmosférica (do ar), sonora, hídrica (da água), do solo ou térmica.
- **Recursos naturais:** elementos da natureza que são úteis ao homem para sua sobrevivência, bem-estar e conforto.

O lixo

Na busca pela preservação da biodiversidade e do meio ambiente, cada um de nós tem o seu papel e pode ter algumas atitudes simples para ajudar o nosso planeta!

Todo o lixo que geramos em nossas casas acaba trazendo reflexos para o planeta, afinal, depois de sair de nossas casas ele precisa ir para algum lugar, não é mesmo? Em primeiro lugar, é importante tentarmos gerar o mínimo possível de lixo, evitando compras excessivas e o uso de produtos descartáveis, por exemplo.

Além disso, aquele lixo que não conseguimos evitar que seja produzido pode ser mais ou menos prejudicial à natureza e isso vai depender de nós. O nosso lixo pode ser separado entre aquilo que é orgânico (os restos de alimentos, principalmente), aquilo que pode ser reciclado e o que realmente tem que ser descartado, sem possibilidade de reciclagem.



<http://bit.ly/1xsUTJM>

O excesso de lixo gerado sem destino adequado é um problema para o planeta.

Dá pra diminuir o lixo?



Lixeiras de coleta seletiva, com separação dos tipos de materiais recicláveis.

O lixo orgânico são os restos de alimentos, que podem servir para a produção de adubo. Desta forma, os nutrientes que ainda estão presentes ali poderão ser aproveitados para deixar o solo mais rico, facilitando o crescimento de novas plantas. Legal, não é?

Já o lixo reciclável é aquele formado principalmente pelas embalagens dos produtos que consumimos. São os papéis, plásticos, vidros e metais. Todos esses materiais que são recicláveis depois que não servem mais para nós podem ganhar uma nova função. Para isso, precisamos separá-los do lixo orgânico, para que cheguem aos centros de reciclagem, onde serão transformados em novos produtos.

Alguns materiais não são orgânicos e nem podem ser reciclados, como o isopor, mas se conseguirmos reaproveitar tudo aquilo que é possível já diminuirá bastante o lixo do planeta, não é mesmo?

Comece na sua casa e espalhe a ideia para os amigos da escola, os vizinhos da rua, os familiares... aos pouquinhos podemos fazer uma grande mudança!

Para saber mais...

Alguns materiais não podem ser reciclados, como: isopor, acrílico, papel celofane, esponja de aço, papel toalha e embalagens de salgadinhos feitas com papel laminado. Sempre que possível, procure evitar esses materiais, utilizando outros que sejam recicláveis.

Os 8 R's: reduza, reutilize, recicle, repense, recuse, recupere, responsabilize-se e repasse!



<http://bit.ly/1zJJPz2>

Você pode reduzir o lixo de diversas formas:

- Evite usar embalagens plásticas e de papel que não serão novamente utilizadas;
- Evite comprar alimentos com embalagens desnecessárias;
- Prefira, sempre que for possível, produtos com vasilhame reaproveitável;
- Escreva nos dois lados do papel e use, sempre que puder, produtos feitos com papel reciclado;
- Evite desperdício de tudo que puder: embalagens, alimentos e muitas outras coisas!

Aquilo que não serve mais pode ser reutilizado de outras formas:

- Compre sempre que possível bebidas com embalagens de vidros retornáveis e quando puder leve os vidros usados a um coletor de garrafas;
- Procure reaproveitar melhor os legumes e frutas usando novas receitas, diminuindo assim as sobras que vão para o lixo. Cascas e outras partes dos vegetais que não usamos normalmente podem gerar pratos deliciosos!

- Roupas, brinquedos, livros e jogos que você não usa mais podem ser reaproveitados por outros, portanto, não os jogue fora, doe a instituições e bazares de caridade;
- Peças de roupa antiga podem ser transformadas para parecerem peças novas e diferentes, use a criatividade!
- Com boas ideias é possível transformar diversos materiais que iriam para o lixo em peças de artesanato. Pense em coisas úteis que podem ser feitas com objetos que não tem mais utilidade. Uma latinha ou um copo de requeijão podem virar um belo porta lápis com um pouquinho de tinta e imaginação.

Vamos reciclar!

- A cada 50 quilos de papel reciclado estamos evitando que uma árvore seja cortada. O papel pode ser reciclado várias vezes, dependendo do tamanho de suas fibras.
- Um quilo de vidro usado transforma-se em um quilo de vidro novo. Não há perda de matéria-prima, praticamente não produz resíduo e economiza 30% de energia.
- Cada tonelada de alumínio reciclado economiza a retirada de cinco toneladas de minério bauxita e 95% de energia elétrica.
- A reciclagem do plástico economiza produtos derivados do petróleo. Os plásticos serão transformados, em sua maioria, em produtos como engradados, tubulações para esgoto, sacos de plástico, sacolas, baldes, etc.

Repense suas atitudes!

Será que tudo o que você compra é realmente necessário? Será que você está descartando o lixo de forma adequada e aproveitando tudo o que é possível? Repense para descobrir onde você pode melhorar nas suas atitudes em relação ao meio ambiente.

Não é bom para o meio ambiente? Recuse.

Quando você recusa produtos que prejudicam a natureza está contribuindo para um mundo mais limpo. Procure escolher produtos de empresas que se preocupem com os danos ao meio ambiente.

Quebrou? Recupere.

Muitas vezes quando algum objeto se quebra ou é danificado nós simplesmente o jogamos fora e compramos um novo. Sempre que possível procure consertar aquele item. Com isso, menos um objeto será descartado e menos um objeto será consumido.

Responsabilize-se

Todos somos responsáveis por aquilo que fazemos, isso também vale para o nosso cuidado com o planeta. Então, tenha responsabilidade sobre aquilo que você faz ou deixa de fazer, reconhecendo quando erra ou quando toma alguma atitude positiva.

Agora que você aprendeu, repasse!

Pode ser que outra pessoa não saiba aquilo que você aprendeu sobre o que faz bem ou mal ao meio ambiente. Repasse as informações que você tiver e que ajudam na prática do consumo consciente.

Para saber mais...

Você pode pesquisar na *Internet* várias receitas que fazem o aproveitamento total dos alimentos, incluindo cascas, talos, entre outros!

Um desses *sites* é o do projeto Cozinha Brasil, do SESI. Vale a pena conferir!

<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/iniciativas/programas/cozinha-brasil/2012/05/1,1920/receitas.html>

Você sabia?

É possível reciclar o óleo de cozinha, aquele utilizado pra fritar os alimentos! Um litro de óleo jogado na torneira pode contaminar até um milhão de litros de água. Se acabar no solo, o líquido pode impedir que a água penetre corretamente, gerando enchentes e alagamentos. As possibilidades para a reciclagem do óleo são muitas: produção de resina para tintas, sabão, detergente, glicerina, ração para animais e até biodiesel. Basta ir juntando o óleo utilizado em garrafas PET e procurar o lugar mais próximo você para levá-lo.



A reciclagem de óleo gera novos produtos e evita a poluição da água

Você conhece as espécies exóticas?



Marlon Almeida

Dracena: uma das espécies exóticas da Mata Atlântica.

A gente chama de espécies exóticas aquelas que conseguem chegar a lugares onde elas não vivem normalmente e isso vale tanto para os animais quanto para as plantas.

A chegada de uma espécie a um ambiente que não está acostumado com ela pode causar desequilíbrios ambientais, isso porque os seres que ali vivem já se encontravam em harmonia antes da sua presença. A nova “moradora” do local não encontra predadores (animais que se alimentem dela) já que não é muito conhecida na região. Com isso, ela consegue crescer muito naquele ambiente, podendo se tornar uma praga. Ela pode ser causadora de alguma doença para a qual os habitantes não tenham defesa, causando sérios problemas.



Marlon Almeida

A jaqueira é outra espécie exótica muito frequente Mata Atlântica.

No caso de uma espécie exótica que consegue aumentar a sua população sem controle e causar uma ameaça a outra espécie ou ao ecossistema como um todo, ela é chamada de espécie exótica invasora.

Uma espécie exótica pode chegar no ambiente de forma intencional, quando o homem escolhe colocá-la em um lugar diferente ou de forma não intencional, quando acontece por acidente. Introduzir uma espécie de forma intencional geralmente acontece quando introdução de plantas para cultivo ou para ornamentação e introdução de uma espécie para controlar o crescimento de outra. Por exemplo, se uma população de presas está crescendo muito precisamos inserir no mesmo habitat um predador para que ele se alimente da presa e a população dela diminua.



<http://bit.ly/1q7mmUO>

Caracol africano: uma espécie exótica invasora da fauna.

Já a introdução acidental acontece principalmente pelo transporte de sementes de um lugar para o outro através dos animais que se alimentam dos frutos e depois eliminam suas fezes com as sementes. Acontece também quando animais viajam sem ser percebidos dentro de carros, navios, aviões ou outros meios de transporte.

É o que podemos fazer para evitar esse problema?

A principal forma de combater os desequilíbrios causados pela chegada de espécies exóticas e o controle para impedir a introdução da espécie. Caso isso não seja possível, depois que ela já está no ambiente é importante observar o seu crescimento e desenvolvimento, evitando que sua população aumente muito e cause problemas.

No Brasil, foi criado em 2005 o "Informe Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras" que busca juntar e divulgar as informações sobre o tema.

O que é extinção de uma espécie?

A extinção é o total desaparecimento dos organismos de uma determinada espécie. Quando só resta um organismo vivo daquela espécie ela já é considerada extinta, já que não tem como se reproduzir e gerar novos indivíduos.

Ela pode ser causada por diferentes motivos, como mudanças que aconteçam no ambiente, falta de alimento, dificuldades de reprodução, entre outros motivos. Ao longo de milhares de anos muitas espécies já foram extintas. As extinções são normais na natureza, novas espécies surgem e outras desaparecem, como um ciclo. O problema é que com a ação humana esse processo está acontecendo de forma mais rápida, o que não é natural e sim prejudicial ao planeta.

Cada espécie desempenha um papel na natureza. Com o passar de muitos anos, pode ser que naturalmente ocorra a perda de determinadas espécies e o surgimento de outras que desempenhem esses mesmos papéis, mas uma perda acelerada de espécies pode provocar um desequilíbrio no ambiente, atingindo os outros animais e plantas que também vivem ali.



<http://bit.ly/11b0aZV>

Bicho-preguiça capturado pelo tráfico ilegal de animais silvestres.

Como evitar a extinção de espécies?

Algumas das ações humanas que provocam a extinção e que precisam ser evitadas são:

- destruição de habitats: sem seus habitats os animais não têm onde viver nem onde buscar seus alimentos. Imagina como seria ruim se ficássemos sem nossa comida e sem nossa casa!
- poluição: a poluição faz mal para todos, incluindo nós, os seres humanos. Viver em um ambiente poluído é ruim, prejudica a nossa saúde e a daqueles que vivem à nossa volta.
- espécies exóticas invasoras: quando o homem leva um animal para um lugar onde ele não vive normalmente pode prejudicar muito os que ali já viviam anteriormente. Isso porque esse novo animal se torna mais um concorrente para buscar alimento, ocupar uma toca e até trazer doenças para as quais os moradores locais não têm defesas.
- tráfico de animais: muitos animais correm sérios riscos de extinção porque pessoas têm interesse em caçá-los para vender. Isso é um crime! Animais selvagens só podem ser criados em cativeiro com licença ambiental, não podemos pegar um animalzinho na natureza e levá-lo pra casa porque gostamos dele. Ele não está adaptado a viver como nós e se gostamos dele o melhor que podemos fazer é cuidar do ambiente onde ele vive e deixar que ele viva por lá bem feliz e satisfeito!

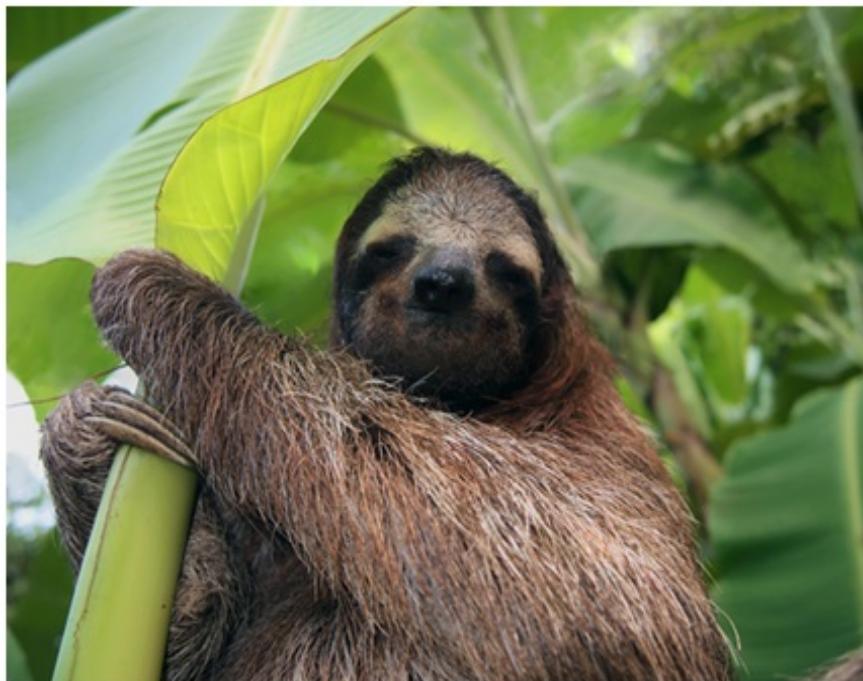


<http://bit.ly/11b0aZV>

Área degradada em função do desmatamento para a extração de madeira.

Espécies ameaçadas de extinção

Agora você vai conhecer um pouquinho mais sobre algumas espécies de animais da Mata Atlântica que estão ameaçadas de extinção. Eles, assim como nós, precisam de um lugar preservado para morar e de respeito para que vivamos todos em harmonia.



<http://bit.ly/1tX1uuR>

Preguiça de coleira.

Espécies abordadas nesse livro



-Bugio Marrom

-Jararaca da Alcatrazes

-Maria Catarinense

-Muriqui do Norte

-Mico Leão da Cara Preta

-Tamanduá Bandeira

-Perereca Verde

-Onça Pintada

-Perereca

-Mico Leão Preto

-Jacutinga

-Borboleta

-Cotinga-crejoá

-Guigó

-Peixe anual

-Preguiça de coleira

Bugio marrom



Bugio Marrom.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: *Alouatta guariba guariba*

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Atelidae

Comprimento médio: 75 cm de corpo e mais 80 cm de cauda

Sou um primata próprio da Mata Atlântica. Sou uma espécie folívora, que nem o bicho preguiça, ou seja, me alimento de folhas. Vivo com outros animais iguais a mim e meu grupo costuma ter entre 3 e 8 indivíduos. Meus pelos variam na sua cor entre tons de ruivo, castanho ou preto. Os machos têm uma pelagem mais avermelhada e as fêmeas são quase totalmente pretas. Minha alimentação é rica em frutos, folhas, flores e brotos.

Principais ameaças que sofro

Muitas vezes perco meu habitat natural por causa da interferência do homem. Quando ele desmata o lugar onde vivo ou causa algum incêndio eu fico bem chateado. Além disso, a caça e o tráfico ilegal são problemas bem sérios com os quais eu tenho que conviver.

Você sabia?

A principal característica da minha espécie é a vocalização. Conseguimos emitir um som que pode ser ouvido a 5km de distância! Esse som serve para mostrarmos para os outros indivíduos do nosso grupo onde estamos e para mostrar domínio sobre aquele território. O líder de nosso grupo é sempre o macho mais velho, que fica responsável pela vigilância do grupo como um todo.

Jararaca de Alcatrazes



<http://bit.ly/1yzUgMU>

Jararaca de Alcatrazes.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Bothropoides alcatraz

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Família: Viperidae

Comprimento médio: 45 cm

Somos animais de hábitos noturnos, ou seja, estamos em maior atividade durante a noite. Nesse período fico no chão da mata ou na vegetação mais baixa. Já durante o dia prefiro ficar mais escondido e por isso escolho troncos caídos, folhas de palmeiras ou bromélias pra me abrigar.

Principais ameaças que sofro

Perda e degradação do meu habitat.

Você sabia?

Um dos meus locais preferidos pra ficar é embaixo do poleiro de aves marinhas. Gosto de ficar lá porque encontro muitas centopeias e pequenos lagartos, dos quais gosto de me alimentar.

Maria Catarinense



Maria Catarinense.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Hemitriccus kaempferi

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Rhynchocyclidae

Comprimento médio: 10 cm

Moro em florestas de planície, com árvores que têm de 12 a 15 metros de altura. Prefiro ficar na parte mais baixa, nas plantas herbáceas, que tem entre 1 e 3 metros de altura. Minhas costas têm uma coloração verde oliva e minhas asas são marrons com duas barras bege. Minha face tem uma cor marrom clara e minha barriga tem uma tonalidade bege. Adoro comer insetos que encontro na floresta!

Principais ameaças que sofro

Perda e degradação do meu habitat. Minha distribuição é restrita, ou seja, só sou encontrada em poucos lugares normalmente.

Você sabia?

Para conseguir meu alimento, voo bem rápido e de forma certa em direção à minha presa, capturando-a do meio das folhagens da floresta.

Muriqui do Norte



<http://bit.ly/1z4jCze>

Muriqui do Norte.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Brachyteles hypoxanthus

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Atelidae

Comprimento médio: 78 cm

Somos primatas de hábitos diurnos, preferimos fazer nossas atividades durante o dia e descansar a noite. Me alimento de folhas, flores, frutos e outras partes de vegetais que encontro. Os filhotes da nossa espécie nascem com intervalos de 3 em 3 anos. Os machos ficam durante toda a vida no grupo onde nasceram, mas as fêmeas saem do grupo com cerca de 6 anos de idade e só vão ter seus filhotes por volta de 2 anos depois, quando já estão em seus novos grupos.

Principais ameaças que sofro

Destruição do habitat onde vivo, caça, baixa taxa de reprodução e introdução de doenças.

Você sabia?

Sou o maior macaco das Américas!

Mico Leão de Cara Preta



<http://bit.ly/1zkk0xA>

Mico Leão de Cara Preta.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Leontopithecus caissara

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Callitrichidae

Comprimento médio: 38 cm

Somos pequenos primatas com pelagem dourada no dorso e tórax, face, juba e membros pretos. Vivo em grupos de mais ou menos 5 indivíduos e usamos troncos de árvores e bromélias como abrigo. As fêmeas da nossa espécie costumam ter uma gestação por ano com cerca de 2 filhotes. Me alimento principalmente de insetos e frutos.

Principais ameaças que sofro

Meu tamanho populacional é pequeno e sou encontrado em poucos lugares do mundo. Com isso, sofro com a perda do meu habitat e com o turismo sem controle.

Você sabia?

Somos muito territorialistas e sensíveis a mudanças de ambiente.

Tamanduá bandeira



Glauco Oliveira

Tamanduá Bandeira.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Myrmecophaga tridactyla

Classe: Mammalia

Ordem: Pilosa

Família: Myrmecophagidae

Comprimento médio: 2 m

Posso pesar mais de 45 kg. Tenho uma coloração diferente de pelagem, com uma faixa diagonal preta de bordas brancas, focinho longo e cilíndrico e cauda grande, com pelos grossos e compridos. Tenho várias adaptações para me alimentar melhor. Possuo uma cabeça alongada, língua longa, ausência de dentes e garras dianteiras grandes, utilizadas na abertura de cupinzeiros e formigueiros e para a defesa. A procura de presas é feita pelo olfato. A gestação é de 183 a 190 dias e nascendo um filhote por vez. A mãe carrega o filhote com ela por cerca de 6 a 9 meses.

Principais ameaças que sofro

Perda e fragmentação do meu habitat, caça, atropelamentos e incêndios.

Você sabia?

Posso comer até 30.000 formigas e/ou cupins por dia!

Perereca verde



<http://bit.ly/1pRVmEA>

Perereca Verde.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: *Agalychnis granulosa*

Classe: Amphibia

Ordem: Anura

Família: Hylidae

Comprimento médio: entre 35mm e 39mm

Eu vivo no interior de florestas e crio minhas larvas em áreas de água parada perto do solo. Meus olhos apresentam uma pupila vertical e a cor do meu dorso é verde-maçã.

Principais ameaças que sofro

O desequilíbrio ecológico me prejudica bastante. Não gosto de lugares poluídos ou desmatados e sofro ainda mais quando destroem os lugares onde costumo ficar.

Você sabia?

Atualmente, no Brasil, sou encontrada em Pernambuco.

Onça pintada



Glauco Oliveira

Onça Pintada.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Panthera onca

Classe: Mammalia

Ordem: Carnivora

Família: Felidae

Comprimento médio: 1,10 a 2,41 m

Meu corpo é robusto, musculoso e compacto e peso entre 35 a 130 kg, podendo chegar a 158 kg. As fêmeas são até 25% mais leves do que os machos. Minha coloração padrão varia do amarelo-claro ao castanho, sendo coberta por manchas negras. Tenho hábitos noturnos e adoro comer capivaras. Nas fêmeas a gestação leva entre 90 e 111 dias e podem nascer de 1 a 4 filhotes.

Principais ameaças que sofro

Perturbação humana, perda e degradação do meu habitat.

Você sabia?

Sou o maior felino das Américas!

Perereca



<http://bit.ly/11it2jQ>

Perereca.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Bokermannohyla izecksohni

Classe: Amphibia

Ordem: Anura

Família: Hylidae

Comprimento médio: 34,3 a 50,8 mm

Nossa reprodução ocorre entre outubro e fevereiro. Os adultos são encontrados no chão ou trepados na vegetação a alturas variáveis.

Principais ameaças que sofro

Perda e degradação do meu habitat e introdução de espécies exóticas.

Você sabia?

Colocamos nossos ovos em buracos forrados de folhetos, nas margens dos riachos, durante as chuvas; os girinos permanecem no local durante certo tempo, sendo carregados para dentro do riacho pelas chuvas seguintes, onde completam seu desenvolvimento.

Mico Leão Preto



<http://bit.ly/14ekBqS>

Mico Leão Preto

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: *Leontopithecus chrysopygus*

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Cebidae

Comprimento médio: 35 cm

O ambiente onde eu vivo tem estações bem marcadas e por isso me alimento dependendo dos recursos que tenho em cada época do ano, mas me alimento principalmente de insetos e frutas. Sou um ótimo predador e capturo principalmente aves e pequenos vertebrados. Meu corpo é quase totalmente coberto por uma pelagem preta, por isso o meu nome. Somente a região inferior do meu corpo apresenta uma coloração um pouco diferente, num tom marrom esverdeado.

Principais ameaças que sofro

Destruição e alteração do meu habitat e o desmatamento me atingem muito porque as populações da minha espécie são pequenas e isoladas umas das outras.

Você sabia?

Somos animais muito sociáveis e de hábitos diurnos. Boa parte do tempo vivemos em grupos familiares, que consistem no casal reprodutor e seus filhotes mais jovens. Quando os machos atingem a maturidade sexual abandonam o grupo e procuram uma parceira para ter seus filhotes.

Jacutinga



<http://bit.ly/1su8SNn>

Jacutinga.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: *Aburria jacutinga*

Classe: Aves

Ordem: Galliformes

Família: Cracidae

Comprimento médio: 70 cm

É mais fácil me encontrar ao longo de cursos d'água do que no interior das florestas. Passo a maior parte do tempo nas árvores, descendo ao solo apenas para apanhar alguns frutos caídos ou para beber água. Adoro frutas, mas tenho uma dieta bem variada. Sou discreto. Só chamo atenção no final da tarde ou no amanhecer, quando faço barulhentos voos territoriais. A minha reprodução ocorre entre agosto e novembro.

Principais ameaças que sofro

Perda e degradação do meu habitat e caça.

Você sabia?

Meu ninho é uma plataforma simples, construída com galhos e ramos no alto das árvores. A fêmea coloca de 2 a 3 ovos de casca branca, que se torna marrom com o tempo.

Borboleta



Borboleta.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Charonias theano

Classe: Insecta

Ordem: Lepidoptera

Família: Pieridae

Comprimento médio: 5cm

Sou conhecida de poucas localidades dentro de florestas primárias, como também em vegetação secundária alta com flores de onde obtém néctar. Os machos podem ser observados em solos úmidos, sugando sais minerais necessários à sua vida.

Principais ameaças que sofro

Perda e degradação do meu habitat.

Você sabia?

Os machos têm coloração predominantemente preta e as fêmeas amarelada.

Cotinga-crejoá



Cotinga-crejoá.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Cotinga maculata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Cotingidae

Comprimento médio: 20 cm

Vivo nas copas das árvores. Os machos são mais coloridos, enquanto as fêmeas apresentam uma plumagem marrom discreta. Sou solitária e silenciosa. Pouso nos galhos secos das árvores mais altas, de onde os machos marcam o seu território. Posso permanecer por muito tempo em um mesmo galho, imóvel, o que faz com que fique mais difícil de me achar. Como frutos, insetos e outros invertebrados.

Principais ameaças que sofro

Perda e degradação de habitat e desmatamento.

Você sabia?

Meu ninho é uma pequena cesta feita com gravetos, na forquilha de um galho na copa das árvores.

Guigó



João Pedro Souza Alves - Banco de Imagens CPB/ICMISio

<http://bit.ly/1pKHwUz>

Guigó.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Callicebus coimbrai

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Comprimento médio: 35 cm

Peso mais de 1 kg quando adulto e tenho hábito diurno e arborícola, ou seja, normalmente fico nas árvores e raramente desço ao solo. Adoro frutos, folhas e flores e as vezes me alimento de pequenos animais. Vivemos em casais e temos filhotes uma vez ao ano.

Principais ameaças que sofro

Perda de habitat e caça.

Você sabia?

A potente vocalização é uma das nossas características mais marcantes. Ela é emitida pelo casal dominante do grupo, principalmente ao amanhecer.

Peixe anual



<http://bit.ly/1sBehm>

Peixe anual.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: *Nematolebias whitei*

Classe: Actinopterygii

Ordem: Cyprinodontiformes

Família: Rivulidae

Comprimento médio: 5 cm

Os machos da nossa espécie são muito mais coloridos, maiores e tendo nadadeiras dorsal e anal mais pontudas e com mais raios que as fêmeas. Vivemos em poças temporárias (que secam em certas épocas do ano) que têm de 10 a 40 m de diâmetro, na área de alagamento de córregos ou lagoas, às vezes próximo ao mar. Tanto os machos como as fêmeas atingem a maturidade sexual com 4 semanas de idade. Machos são altamente territoriais e agressivos.

Principais ameaças que sofro

Perda e fragmentação do meu habitat.

Você sabia?

Me alimento de pequenos crustáceos, larvas de insetos aquáticos e insetos terrestres.

Preguiça de Coleira



<http://bit.ly/1ECpHtS>

Preguiça de coleira.

Um pouco sobre a espécie

Nome científico: Bradypus torquatus

Classe: Mammalia

Ordem: Pilosa

Família: Bradipodidae

Comprimento médio: 50cm

Tenho uma pelagem espessa de cor castanho-claro e uma coleira de pelos longos e pretos ao redor do pescoço. Costumo viver nas árvores e me alimento de folhas. As fêmeas da minha espécie têm um filhote por ano, que se torna independente e passa a viver longe da mãe por volta dos 9 meses de vida.

Principais ameaças que sofro

Perda e fragmentação de habitat, incêndios e caça.

Você sabia?

Sou a maior e mais pesada das preguiças do gênero, podendo atingir 10 kg, sendo que as fêmeas são mais pesadas do que os machos.

Mudando de hábitos e cuidando da natureza



<http://bit.ly/1su3Agz>

Todos devem se unir em favor do planeta.

- Recicle e reaproveite tudo aquilo que for possível.
- Ande mais a pé e de bicicleta.
- Não desperdice água. Feche torneiras, cheque se não há vazamentos na casa e "não confunda mangueira com vassoura".
- Reduza desperdícios de toda ordem. Quando mais recursos são desperdiçados, tanto a mais é preciso tirar do meio ambiente.
- Reduza o consumo de energia elétrica. Ao sair de um cômodo, sempre apague as luzes e sempre que possível utilize a luz natural do Sol em vez de lâmpadas acesas durante o dia.
- Cheque se o seu bairro possui coleta seletiva. Separe o lixo da sua casa que pode ser reciclado e coloque na rua no dia da coleta. A reciclagem diminui o uso de matérias-primas novas e reduz o consumo de energia.
- Não maltrate animais domésticos ou silvestres.
- Nunca jogue lixo no chão! Se você não estiver perto de uma lixeira, guarde o seu lixo até encontrar uma.

Algumas dessas atitudes podem dar um pouco de trabalho, mas com certeza você vai se sentir feliz e orgulhoso de estar ajudando o meio ambiente. A natureza agradece!

Sites interessantes

-Fundação SOS Mata Atlântica

www.sosma.org.br

-Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

www.icmbio.gov.br

-Parque Nacional da Tijuca

www.parquedatijuca.com.br

-Ministério do Meio Ambiente

www.mma.gov.br

-WWF

www.wwf.org.br

-Aliança para a conservação da Mata Atlântica

www.aliancamataatlantica.org.br



Bibliografia

JUNIOR, C. S.; SASSON, S.; JUNIOR, N. C. Biologia 1. 11ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Ser protagonista: Biologia, 3º ano: Ensino Médio. Editora responsável: Tereza Costa Osorio. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.

Conexões com a Biologia. Editora responsável: Rita Helena Bröckelmann. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: volume 1. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

http://eco.ib.usp.br/lepac/conservacao/ensino/conserva_exoticas.htm

<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biosseguranca/especies-exoticas-invasoras>

<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28434-o-que-e-uma-especie-exotica-e-uma-exotica-invasora>

<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Seresvivos/Ciencias/biodiversidade.php>

http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=10

<http://atrevida.uol.com.br/arrasa/tudo-de-bom/10-dicas-para-preservar-o-meio-ambiente/295>

http://www.sagradomaria.com.br/arqdownloads/preservacao_meio_ambiente.pdf

<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/reciclagem/reciclagem12.php>

<http://sustentabilidade.esobre.com/preservacao-ambiental>

<http://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mata_Atl%C3%A2ntica

<http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/mata_atlantica/

<http://www.icmbio.gov.br>

<http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>